



5º Congresso de Pós-Graduação

O SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE AMERICANA/SP – QUAL É A TENDÊNCIA DESSA PRÁTICA?

Autor(es)

BRUNA MARIANO MIOTO

Orientador(es)

WAGNER WEY MOREIRA

1. Introdução

A Educação Física sempre esteve a favor dos interesses dominantes, como uma forma de adestramento de corpos. Em épocas de guerra, o corpo forte e hierarquizado era valorizado para defender a pátria e servir ao exército. Nos períodos de desenvolvimento industrial, o corpo disciplinado e resistente era buscado, para agüentar longas jornadas de trabalho febril. Corpos dóceis para não questionar a ordem vigente. Os estudos relacionados à Educação Física de cada uma dessas épocas, justificavam cientificamente a existência e permanência destas visões sobre o corpo. No Brasil, as tendências Higienista, Militarista, Pedagogista e Esportivista, refletem o caráter utilitário dado ao corpo pela Educação Física. Estas tendências tinham em comum o caráter biologizante, enfocando apenas aspectos da aptidão física. Apenas na década de 1980 é que surgiram novas propostas para a área com o objetivo de mudar o caráter utilitário dado ao corpo anteriormente, este período coincidiu com a abertura dos cursos de pós-graduação em Educação Física no Brasil, com a volta de alguns estudiosos que haviam terminados suas pesquisas fora do país e também com novos olhares dados à Educação Física pelos que haviam buscado suas pós-graduações nas áreas de Educação, quanto a isso, Daólio (1998, p. 14) explica que: A partir do momento em que se iniciam os cursos de pós-graduação na área, os primeiros brasileiros doutorados no exterior retornaram ao país e vários professores de educação física passaram a procurar qualificação acadêmica em outras áreas, sobretudo das ciências humanas, começaram a surgir mais explicações científicas para um fenômeno que parecia não ser somente de natureza biológica. (...) Pela primeira vez começava-se a vislumbrar uma comunidade científica da educação física brasileira. Neste momento histórico, surgiram várias tendências, que tiveram seus autores engajados na busca de uma nova forma de entender o ser humano, cada qual o entendendo dentro de um contexto diferente, fruto de seus estudos em diferentes áreas de conhecimento. Muitos foram os autores que estudaram as tendências em Educação Física, Ghiraldelli (1988), propõe a divisão destas tendências no Brasil, em cinco, sendo: até 1930, Higienista; de 1930 a 1945 Militarista; de 1945 a 1964 Pedagogicista, pós 1964 Competitivista e a então Educação Física Popular. Também Caparroz (1997) ao estudá-las faz sua divisão identificando estas

tendências como: desenvolvimentista, humanista, construtivista, fenomenológica, antropológico-cultural, histórico-crítica, histórico-social, sistêmica e crítico-superadora. Estes estudos já abordam a Educação Física após sua crise, na década de 1980. Oliveira (1994), Muniz (1996), Darido (1998), Daólio (1998), Castellani Filho (1998), e outros autores também focaram seus olhares para esta problemática da Educação Física, e o que percebemos é que a busca por uma nova visão não focada apenas na aptidão física passa a ser relevante no final da década de 1970, Interessante notar que estes estudos não se propuseram a buscar uma base científica para a área de Educação Física, senão impor como hegemônica sua visão de mundo. Cada tendência foi defendida cartesianamente pelos seus autores em detrimento das outras e com isso a área de Educação Física tornou-se um emaranhado de retalhos, que não são costurados para a formação de uma colcha, pela falta de diálogo entre seus estudiosos, dificultando assim a possibilidade de entendimento da Educação Física e do Ser Humano que se movimenta, seu objeto de estudo, de forma complexa em todas as suas possibilidades bio-psico-sociais. O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural. (...) O que há de mais biológico – o sexo, o nascimento, a morte – é também, o que há de mais impregnado de cultura. Nossas atividades biológicas mais elementares – comer, beber, defecar – estão estreitamente ligadas à normas, proibições, valores, símbolos, mitos, ritos, ou seja, ao que há de mais especificamente cultural; nossas atividades mais culturais – falar, cantar, dançar, amar, meditar – põe em movimento nossos corpos, nossos órgãos; portanto, o cérebro (MORIN, 2001a, p.40). Percebemos que cada uma dessas tendências, mesmo as que foram desenvolvidas anteriormente à década de 1980, estão presentes dentro da escola, pois estes conhecimentos não são cronologicamente determinados. Uma tendência não se inicia com um prazo para terminar, algumas características se perpetuam através dos tempos. Porém, se considerarmos que cada um desses estudos tem em si uma forma de entender o ser humano, uma visão de mundo e de sociedade, então, uma confusão teórica comprometeria uma prática pedagógica que vise à superação da visão reducionista de ser humano, buscando englobar toda a sua complexidade. Sensibilizar para as enormes carências do nosso pensamento e fazer compreender que um pensamento mutilador conduz necessariamente a ações mutiladoras (MORIN, 2001, p. 22). Não que a prática pedagógica tenha que seguir esta ou aquela tendência, mas que o professor tenha conhecimentos teóricos fundamentando suas práticas, tenha consciência de seus atos. E entenda desses diferentes conhecimentos de forma plural e não eclética, onde tudo vale. Essas inquietudes fizeram surgir frente ao estudo das várias influências sofridas pela Educação Física ao longo de seu desenvolvimento, a necessidade de um aprofundamento, um projeto que visa pesquisar quais tendências em Educação Física estão sendo utilizadas pelos professores no Ensino Médio e como é a prática relacionando-se à essas tendências, levando-se em consideração que toda prática pressupõe uma teoria, e que, como diz Sérgio (1987) a “prática não acompanhada da teoria é cega e para pouco serve”. Com esta pesquisa pretendemos também auxiliar professores e estudantes da área na compreensão e planejamento de suas práticas. Este projeto de mestrado será desenvolvido ao longo de dois anos no curso de Mestrado em Educação Física, no eixo de Corporeidade, Pedagogia do movimento e Lazer. No capítulo um, faremos uma pesquisa bibliográfica buscando apresentar as tendências em Educação Física, nos atentando aos trabalhos publicados após a década de 1980, onde pretende-se uma superação da visão paradigmática de aptidão física observada nas tendências anteriores: Higienista, Militarista, Pedagogista e Esportivista. No capítulo dois levantaremos nestas tendências e nos PCN’s os pressupostos e objetivos para o Ensino Médio, assim, poderemos ter mais claramente quais são as publicações específicas para esta fase de conhecimento escolar e pressupor alguns objetivos à ela. No capítulo três caracterizaremos nossa pesquisa de campo, que consistirá numa entrevista aos professores da rede estadual do Ensino Médio da cidade de Americana SP, acerca de seus conhecimentos teóricos sobre tendências da Educação Física e suas aplicabilidades nesta fase em questão. Além de observarmos as aulas destes professores para buscarmos uma integração entre seus conhecimentos teóricos e suas práticas.

2. Objetivos

2.1 OBJETIVO GERAL O presente estudo tem como objetivo verificar como as tendências em Educação Física estão sendo abordadas pelos professores de Educação Física do Ensino Médio, na cidade de

Americana, interior de São Paulo, da rede estadual de educação. 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS Os objetivos específicos desse trabalho são: - Discutir as tendências em Educação Física; - Investigar o que está sendo proposto pelos professores de Educação Física do Ensino Médio, referente a essas tendências; - Refletir sobre o que cada tendência propõe como visão de mundo e de sociedade, quais são seus valores; - Investigar a concepção sobre cada tendência presente entre os professores de Ensino Médio da rede estadual de educação na cidade de Americana SP; - Conhecer o significado das práticas pedagógicas propostas pelos professores investigados aos seus alunos; - Confrontar os discursos dos professores pesquisados com suas práticas pedagógicas, e; - Propor novas reflexões referentes à Educação Física no Ensino Médio.

3. Desenvolvimento

3.1 Tipo de pesquisa Para a realização deste trabalho utilizaremos uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo nos explica Bogdan & Biklen (1994, p. 47): A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. Deste modo, procuraremos entender o fenômeno estudado em sua complexidade, enfatizando e considerando as experiências humanas em cenários naturais. Como proposta metodológica, utilizaremos dois tipos de investigação, os quais entendemos como dois momentos do estudo, são eles: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. O levantamento bibliográfico será realizado através de buscas nas bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade de Campinas e Universidade de São Paulo. Nesses locais, os materiais pesquisados serão livros, teses e dissertações, e, os principais temas de investigação são: tendências em Educação Física, Educação Física no Ensino Médio, história da Educação Física e PCNs para o Ensino Médio. A pesquisa bibliográfica também será realizada através de buscas em sites científicos, como: scielo, portal da capes, domínio público, ibge e outros. Posteriormente realizaremos uma pesquisa de campo, que, terá três momentos e estará alicerçada nos seguintes itens: A. Tipo de estudo para coleta e análise de dados Para a coleta e análise dos dados, faremos uso da Análise de Conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). Segundo os autores, “em nossa maneira natural de falar, opinamos sobre as coisas, sobre os seres, sobre os fenômenos que se dão a conhecer, através de manifestações de juízo de valor”, esta técnica constitui na elaboração de questões geradoras e conseqüente utilização da técnica de análise de conteúdo. B. Universo da pesquisa B.1 – Local e Sujeitos A pesquisa de campo será realizada na cidade de Americana, interior de São Paulo, junto às escolas da rede estadual de Ensino Médio. Os sujeitos da pesquisa serão os professores de Educação Física do Ensino Médio da rede estadual de ensino, que serão identificados por atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos nesse trabalho. O universo real da pesquisa será definido, portanto, quando ocorrerem as etapas de divulgação do estudo, consolidando o primeiro contato presencial com os sujeitos da pesquisa, que serão precedidas da compatibilidade dos sujeitos aos critérios estabelecidos. C. Instrumento de pesquisa Como instrumentos de pesquisa serão utilizados três instrumentos: questionário estruturado, entrevista com questões geradoras e observação das aulas. O questionário possibilitará o delineamento do perfil dos entrevistados e enriquecer as análises posteriores no que diz respeito ao histórico de vida dos participantes. A entrevista se dará através de perguntas geradoras, as quais objetivam responder às questões que norteiam esse estudo. Após a aplicação de questionário e da entrevista, será agendada uma observação sistemática às aulas dos professores participantes desta pesquisa, com o intuito de confrontar seus dizeres teóricos, obtidos através da entrevista, com sua prática pedagógica.

4. Resultados

Os resultados deste trabalho, ainda em desenvolvimento, serão publicados posteriormente, uma vez que a pesquisa de campo ainda não foi realizada e a pesquisa bibliográfica ainda está em andamento.

5. Considerações Finais

Este projeto de pesquisa não pretende evidenciar a tendência em Educação Física mais utilizada, apenas para comprovar a hegemonia desta ou daquela forma de pensar. Pretendemos evidenciar as tendências que são conhecidas pelos professores do Ensino Médio e como estas se relacionam a suas práticas. A importância deste estudo se realizar nas séries do Ensino Médio deve-se ao fato de grandes dificuldades, decorrentes de um programa educacional, que não leva em consideração as características e necessidades dos alunos deste nível escolar, os jovens brasileiros. Assim sendo, a área de conhecimento Educação Física, de certa forma carente em pesquisas com essa temática, pode receber contribuições com o desenvolvimento desse estudo.

Referências Bibliográficas

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria a aos métodos*. Porto (portugal): Porto, 1994.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. *Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular*. Vitória, ES: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 1998.

DAÓLIO, Jocimar. *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis: v.20, n.1, p.58- 66, 1998.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. São Paulo: Loyola, 1988.

MOREIRA, W.W; SIMÕES, R; PORTO, E. Técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. V. 13, n. 4, p. 107-114, outubro/dezembro de 2005.

MORIN, Edgar. *A Religação dos Saberes: O Desafio do Século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *A Cabeça Bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.

MUNIZ, Neyse Luz. *Influências do pensamento pedagógico renovador da educação física: sonho ou realidade? Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Educação Física, Universidade Gama Filho, 1996.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *Consenso e conflito da educação física brasileira*. Campinas: Papirus, 1994.

SÉRGIO, Manuel. *Para uma epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Compendium, 1987.